



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**Gabinete da Deputada Luizianne Lins - PT/CE**

**Ofício 013/2021 – GDLL**

Brasília, 18 de agosto de 2021.

A Sua Excelência o Senhor

**MANUEL PINHEIRO FREITAS**

**PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ**

Ministério Público do Estado do Ceará

Procuradoria Geral de Justiça

Rua Assunção, 1100 - José Bonifácio.

CEP: 60050-011 - Fortaleza, Ceará. Brasil

Assunto: Requer ao Ministério Público do Estado do Ceará informações e acompanhamento das vítimas que foram mantidas em cárcere privado no Crato.

Senhor Procurador-Geral,

No último dia 12 de agosto fui surpreendida por meio de matéria veiculada no O POVO, jornal de grande circulação, alcance e credibilidade no Ceará, com a denúncia de que 33 mulheres eram mantidas em cárcere privado em celas, pelo diretor de uma Clínica Psiquiátrica. Venho por meio deste compartilhar de mais uma indignação no que se refere a violação de direitos humanos cometida contra mulheres, nesse caso específico, as cearenses do município do Crato, cidade situada na região do Cariri, localizada a 479 km de Fortaleza, capital do Ceará.

De acordo com a matéria, segundo a Polícia, o diretor, Fábio Luna dos Santos, 35 anos, foi preso e é suspeito de abuso sexual, maus-tratos e apropriação de benefícios. A Polícia Civil informou que as buscas foram iniciadas por policiais civis da Delegacia de Defesa da Mulher, os quais se deslocaram até a clínica para cumprir um mandado de prisão preventiva contra o diretor da clínica, por denúncias de abuso sexual contra duas vítimas. Na clínica, a Polícia constatou que todas as mulheres estavam aprisionadas em celas sem condições sanitárias.

Em reportagem concedida pela titular da DDM, a delegada Kamila Brito, entre as vítimas havia mulheres na faixa de 30 e 40 anos, no entanto a mais velha delas era uma idosa de 91 anos. Todas eram mantidas trancadas em celas pequenas, que não tinham banheiro, e chegavam a fazer necessidades fisiológicas em baldes quando precisavam, vivendo em condições subumanas. Foram encontrados no local, cachorros e porcos.



Imaginemos, mulheres que já se encontram em situações singulares, dolorosas e delicadas, oriundas das mais diversas motivações e causas, com agravos psíquicos e emocionais, em busca de saúde mental, uma melhor qualidade de vida e segurança para enfrentar seus medos e limites, serem submetidas a esses tipos de violências. São casos de urgência para tratamentos, estão afastadas do convívio familiar, social e profissional na esperança de receberem cuidados e tratamentos especializados, caso contrário não estariam em tal instituição.

É por essa razão que muitas pessoas e famílias resistem aos tratamentos e internações dessa natureza. Historicamente, sobretudo antes da reforma psiquiátrica, pacientes de doença mental, eram tratadas e tratados como animais, vivendo em condições desumanas, dormindo sobre fezes e urina, sendo submetidos a tratamentos de choque, à lobotomia e entregues à própria sorte. E é exatamente por isso que no final da década de 70 movimentos ligados à saúde denunciaram abusos como esses cometidos em instituições psiquiátricas, além da precarização das condições de trabalho de profissionais se mobilizaram pela necessária reforma psiquiátrica e luta antimanicomial, para que pudéssemos ressignificar as vidas, ter um atendimento multidisciplinar e humanizado, pela desinstitucionalização da loucura, extinção dos manicômios e defesa dos direitos de mulheres e homens em sofrimento psíquico.

É motivo de revolta constatar que equipamentos de atendimento específico para mulheres, sejam dirigidos por homens e sem a devida competência. No caso citado percebemos que houve uma clara utilização da relação hierárquica, lugar de poder enquanto diretor para violentar as mulheres usuárias dessa clínica, sem falar das condições sanitárias.

Segundo a mesma reportagem com a delegada, o caso foi descoberto quando uma das vítimas conseguiu sair do local para ir até uma consulta, guiada por um dos representantes da clínica. No retorno, a mulher alegou que precisava passar na loja onde a irmã trabalhava e ao chegar lá entregou de forma escondida um bilhete a parente, onde pedia ajuda.

*"[...] Estou sofrendo abuso sexual. [...] Sou eu e minha amiga que está sofrendo. Urgente. Me tire daqui. Vem logo. Por favor" (sic)",* era parte da mensagem escrita no papel. A irmã da vítima então foi até a delegacia e recebeu orientações para que retirasse a mulher da clínica rapidamente - o que conseguiu fazer após inventar uma desculpa ao diretor da casa.



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**Gabinete da Deputada Luizianne Lins - PT/CE**

Mesmo com o movimento da reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial situações como essas são flagradas e agravadas com as desigualdades e violências de gênero. Somente por meio da reestruturação das políticas públicas e punição de agressores conseguiremos enfrentar a violência e proteger as mulheres. Em nosso país o Estado tem se ausentado do cumprimento de seu papel!

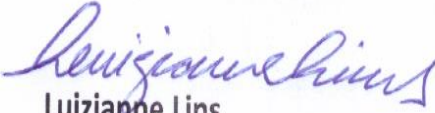
Dessa forma, requeiro que o Ministério Público apure os fatos em defesa dos direitos sociais e individuais das vítimas e que o Governo do Estado possa realizar o atendimento e acompanhamento de saúde e psicossocial dessas mulheres. Seguem os links das matérias veiculadas que embasaram as informações aqui contidas:  
<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/crato/2021/08/12/33-mulheres-eram-mantidas-no-carcere-privado-em-celas-por-diretor-de-clinica-no-crato.html>

<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2021/08/13/idosa-de-91-anos-esta-entre-as-mulheres-mantidas-em-carcere-privado-em-clinica-no-crato.html>

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2021/08/13/diretor-de-clinica-mantinha-33-mulheres-presas-em-celas-no-ceara-o-que-se-sabe-e-o-que-ainda-falta-saber.ghtml>

Atenciosamente,

Brasília, 18 de agosto de 2021.

  
**Luizianne Lins**  
Deputada Federal - PT/CE